

Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF)

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

Joana Angélica Paiva Maciel

Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIS)

Nélio Batista de Moraes

Célula de Vigilância Epidemiológica (CEVEPI)

Antonio Silva Lima Neto

Organização

Osmar José do Nascimento

Geziel dos Santos de Souza

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Colaboradores

Ewerton dos Santos de Souza

José Antônio Pereira Barreto

Rebeca de Souza Oliveira

Regina Lúcia Souza do Vale

Kamilla Carneiro Alves Marques

Projeto Gráfico

Osmar José do Nascimento

Rebeca de Souza Oliveira

Diagramação

Rebeca de Souza Oliveira

Revisão e normalização

Antonio Silva Lima Neto

Kilma Wanderley Lopes Gomes

Célula de Vigilância Epidemiológica

cevepi@sms.fortaleza.ce.gov.br

Dengue, Chikungunya e Zika

Cenário epidemiológico no Município de Fortaleza até a 27ª Semana de 2020.

Introdução

Dengue, chikungunya e zika são doenças que fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública.

A dengue é endêmica no Município de Fortaleza desde 1986 quando foi introduzido o sorotipo DENV1. Nesses 34 anos foram confirmados 324.969 casos e 282 óbitos. A soma dos casos registrados nos anos epidêmicos de 1994 (DENV2), 2008 (DENV2), 2011 (DENV1) e 2012 (DENV4) representa 41,1% do total (133.422/324.969). Nos anos em que o DENV3 foi o sorotipo predominante (2003-2007) não foram registradas grandes epidemias.

Os primeiros casos de Chikungunya em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2014. Na época as investigações evidenciaram tratar-se de casos importados. Casos autóctones foram confirmados somente em dezembro de 2015. Nesses 7 (sete) anos foram confirmados 80.503 casos e 171 óbitos, com destaque para 2017 quando foram registrados 76,7% dos casos (61.729/80.503) e 84,7% dos óbitos (144/171).

Os primeiros relatos de zika no Município de Fortaleza datam do final de 2014, quando passou a ser notificada uma síndrome febril exantemática com clínica equivalente à dengue, mas com resultados negativos em testes laboratoriais para essa doença. Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes de Fortaleza foram registrados em 2015. Considerada inicialmente como “benigna”, mudou esse status quando o vírus Zika passou a ser associado com o aumento do número de casos de microcefalia. A partir de fevereiro de 2016 a doença foi incluída na lista de doenças de notificação compulsória. Entre 2016 e 2019 foram confirmados 1.610 casos. No ano de 2020, até a 27ª semana, foram confirmados 02 casos.

Sumário

1. Monitoramento da dengue em 2020	3
1.1 Situação até a 27ª semana epidemiológica de 2020.....	3
1.2 Óbito por dengue.....	3
1.3 Numero de casos em relação ao biênio anterior.....	3
1.4 Resultados laboratoriais: detecção de anticorpos IgM.....	4
1.5 Resultados laboratoriais: detecção vírus DENV.....	5
1.6 Distribuição espacial.....	6
1.7 Diagramas de Controle para o Município de Fortaleza, 2008 a 2020.....	7
1.8 Diagrama de Controle 2008 a 2020.....	8
1.9 Situação da dengue por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020.....	9
2.0 Situação da dengue por Regional de Saúde em Fortaleza, 2020.....	9
2. Monitoramento da chikungunya em 2020	10
2.1 Cenário da Chikungunya no ano de 2020.....	10
2.2 Resultados dos testes sorológicos.....	10
2.3 Óbito por Chikungunya.....	10
2.4 Casos confirmados no período 2014 a 2020.....	10
2.5 Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya.....	11
2.6 Situação por tipo de estabelecimento.....	11
2.7 Situação por Regional de Saúde, Fortaleza 2020.....	12
2.8 Situação por faixa etária.....	12
3. Monitoramento da zika em 2020	13
3.1 Zika em Fortaleza.....	13
3.2 Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (SCZ).....	14
4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2020	15
4.1 Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por CORES, Fortaleza 2020.....	15
4.2 Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES I, Fortaleza 2020.....	15
4.3 Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES II, Fortaleza 2020.....	16
4.4 Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES III, Fortaleza 2020.....	16
4.5 Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES IV, Fortaleza 2020.....	17
4.6 Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES V, Fortaleza 2020.....	17
4.7 Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, CORES VI, Fortaleza 2020.....	18
5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2020	19
6. Casos confirmados e óbitos, Fortaleza 2015 a 2020	20

1. Monitoramento da dengue em 2020

1.1. Situação até a 27ª semana epidemiológica de 2020

Registros no Sinan Online mostram que até a 27ª semana epidemiológica (SE) de 2020 foram notificados 9.119 prováveis casos de dengue em residentes de Fortaleza. Desses, 52,8% (4.819) foram confirmados, 35,3% (3.223) descartados, 7,0% (642) estão sendo investigados e 4,8% (435) classificados como inconclusivos. No tocante ao critério de confirmação temos os seguintes registros no Sinan: 89,9% (4.331) foram confirmados por critério clínico epide-

A Taxa de Incidência (TI) acumulada no período é de 183,1 casos/100 mil habitantes, refletindo um cenário de baixa transmissão (ver Diagrama de Controle página 4).

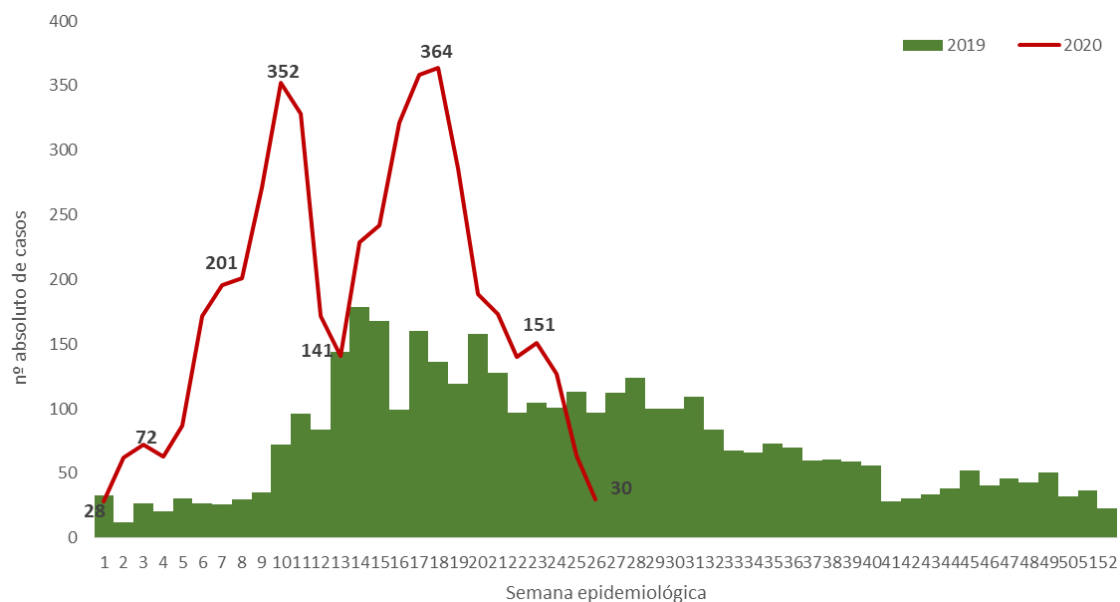
1.2. Óbito por Dengue

No ano de 2020 foram notificados 10 óbitos suspeitos de dengue. Três foram confirmados, dois estão em processo de investigação e cinco foram descartados. No ano de 2019 foram confirmados 04 óbitos.

1.3. Número de casos de 2020 em relação a 2019

A distribuição dos casos confirmados de dengue em 2020 por semana do início dos sintomas comparado ao mesmo período de 2019 está representada na figura 1. O número de casos até a 27ª semana de 2020 (4.819) é quase o dobro do registrado nas mesmas semanas de 2019 (2.410). Apesar dessa superioridade de 99,9%, até o mês de junho a transmissão permaneceu dentro do padrão endêmico do município. Foram registrados dois picos: o 1º na 10ª semana epidemiológica (1-7 março) e o 2º na 18ª (19-25 abril). Esse comportamento não é comum no curso da transmissão da dengue. É muito provável que as medidas de isolamento social em decorrência da epidemia da COVID-19 tenham impactado no curso normal da doença, que era de tendência ascendente até a 10ª semana. A partir das primeiras semanas de junho o aumento do nº de amostras encaminhadas ao Lacen para detecção de anticorpos IgM sinalizou para provável tendência ascendente, comportamento atípico nessa época do ano.

Figura 1 – Dengue: Casos confirmados por semana epidemiológica do início dos sintomas, Fortaleza, 2019 e 2020.



1.4. Resultados Laboratoriais: detecção de anticorpos IgM

No período de janeiro a 1ª semana de julho de 2020 foram encaminhadas ao Lacen 3.138 amostras para detecção de anticorpos IgM. Dessas 2.915 já foram examinadas e liberadas. A tabela 1 mostra o resultado das amostras liberadas no período de janeiro a julho de 2020. A positividade no mês de junho é a maior do ano e ainda há 64 amostras aguardando resultado.

Tabela 1– Dengue (detecção de anticorpos IgM): resultado das amostras liberadas pelo Lacen/Ceará, Fortaleza 2020.

Mês	Resultado das amostras encaminhadas ao Lacem para detecção de anticorpos IgM							
	Encaminhadas	Em análise	Processadas	Reagente		Não Reagente	Inconclusivas	Indeterminadas
Janeiro	170	11	159	17	10,7	136	0	6
Fevereiro	247	6	241	59	24,5	180	1	1
Março	467	19	448	149	33,3	295	4	0
Abril	524	19	505	210	41,6	287	8	0
Maiο	789	10	779	194	24,9	562	22	1
Junho	844	64	780	327	41,9	415	38	0
Julho	97	94	3	1	33,3	2	0	0
Total	3.138	223	2.915	957	32,8	1877	73	8

Fonte: Lacen/Ceará (dados exportados do GAL em 03 de julho 2020 às 08:00 horas)

A positividade das amostras testadas para anticorpos IgM no mês de junho de 2020 comparada ao mesmo período em anos epidêmicos e não epidêmicos recentes, é a seguinte:

- ◆ Anos epidêmicos de 2011-2012 - a positividade nos meses de junho de 2011-2012 foi respectivamente de 53,4% (277/425) e 57,4% (444/773) das amostras testadas;
- ◆ Anos não epidêmicos de 2018-2019 - nesse biênio a positividade no mês de junho foi de respectiva-

Considerando esses números, a positividade no mês de junho de 2020, ainda não concluído, sinaliza para um provável cenário mais próximo aos meses de junho dos anos epidêmicos do que daqueles não epidêmicos.

Monitoramento oportuno

Nas próximas semanas o monitoramento diário/semanal de novas notificações de dengue no Sinan e de amostras encaminhadas para o Lacen deve ser mais oportuno, para capturar possível mudança do cenário não epidêmico

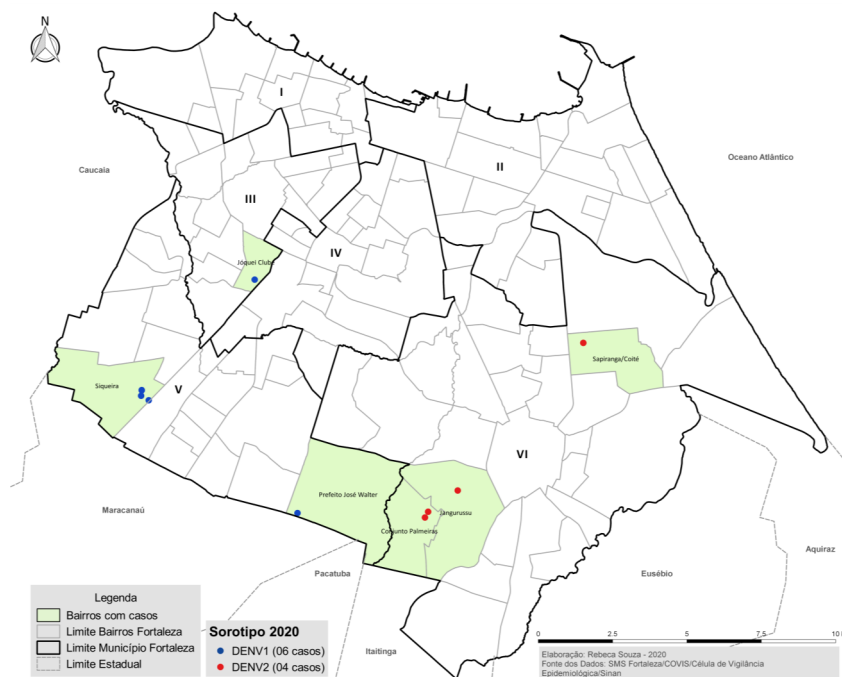
1.5. Resultados Laboratoriais: Detecção de vírus

A rede municipal de saúde encaminhou ao Lacen 392 amostras para detecção de vírus DENV. Dessas, 156 foram analisadas e 236 ainda não foram processadas. O resultado das amostras analisadas indica que o DENV foi detectado em 10 amostras, sendo:

- ◆ DENV1 - isolado em 6 amostras: 1 paciente residente no Bairro José Walter (fevereiro), 1 no Bairro Jóquei Clube (fevereiro) e 4 no Siqueira (fevereiro).
- ◆ DENV2 - isolado em 4 amostras: 2 pacientes residentes no Conjunto Palmeiras (janeiro e fevereiro), 01 no Bairro Sapiranga (fevereiro) e 01 no Jangurussu (fevereiro).

A figura 2 registra a distribuição espacial das amostras detectáveis por bairro de residência dos pacientes. Importante registrar que devido a demanda emergente da COVID-19, a partir de abril de 2020 o Lacen suspendeu a análise das amostras encaminha-

Figura 2 - Distribuição espacial do vírus DENV por bairro residência dos pacientes, Fortaleza janeiro-julho 2020



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 03 de julho de 2020.

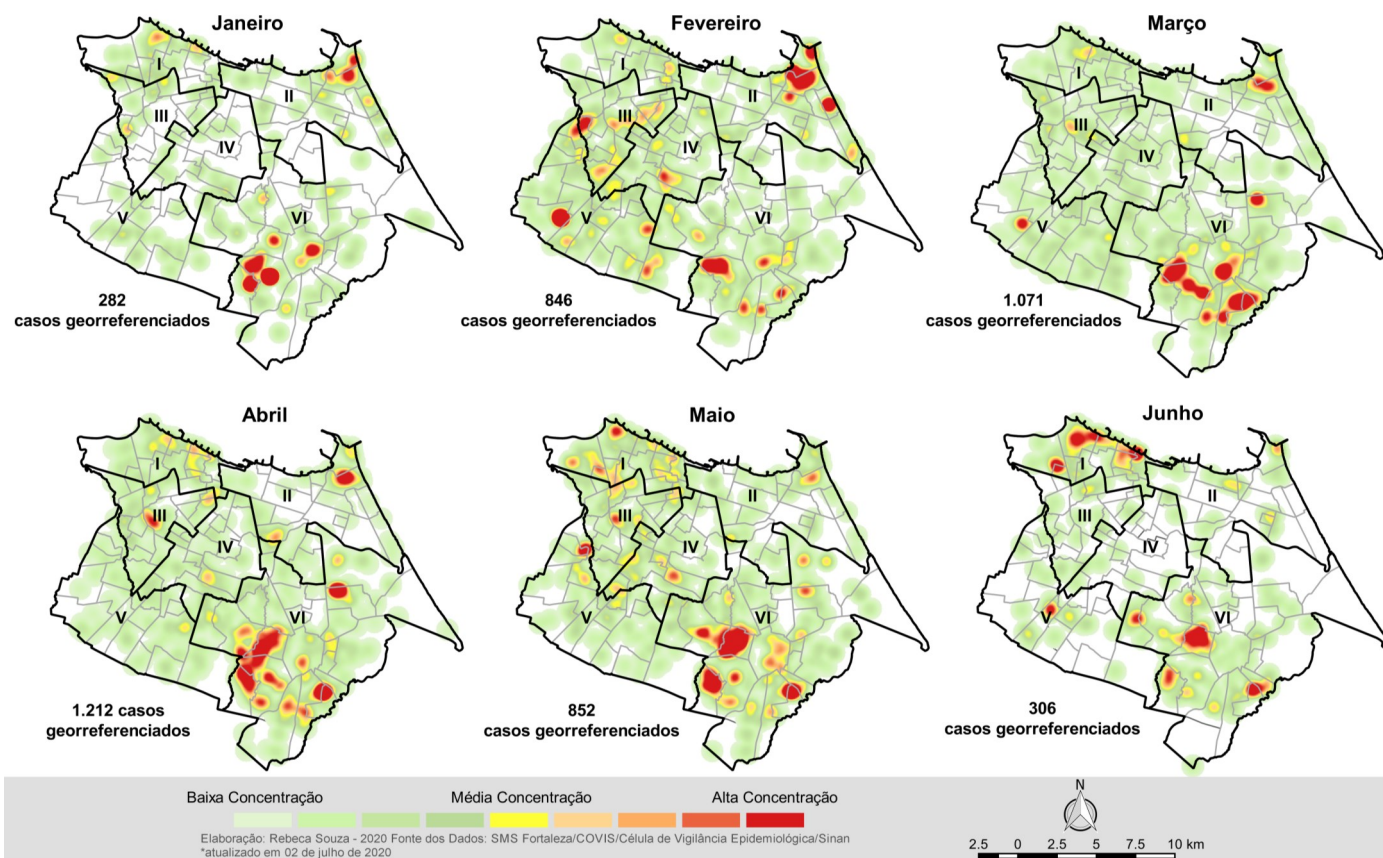
Circulação do DENV1 e DENV2 em Fortaleza

- ⇒ Nos últimos 10 anos o DENV1 foi predominante nos biênios 2010-2011 (epidemia em 2011), 2014-2015 e no ano de 2019. Registrou circulação residual em 2012-2013 quando o DENV4 foi predominante (epidemia em 2012) e foi o único sorotipo no triênio 2016-2018.
- ⇒ O sorotipo DENV2 foi responsável pela primeira grande epidemia registrada em Fortaleza, fato ocorrido no ano de 1994. Nos últimos 20 anos (2001 a 2020) o cenário de circulação deste sorotipo é o seguinte:
 - ◆ Foi o sorotipo predominante nos anos de 2001, 2008 e 2009. No ano de 2008 foi registrada a segunda grande epidemia de dengue no município;
 - ◆ Circulação residual nos anos de 2002-2003, 2006-2007, 2010 e 2016 (circulação e dispersão com potencial não epidêmico);
 - ◆ Reintroduzido em 2019, foi isolado em pacientes residentes nos Bairros Barroso, Passaré, Novo Mondubim, Bela Vista, Benfica e Jangurussu e foi registrada co-circulação com o DENV1 nos Bairros Mondubim, Planalto Ayrton Senna e Prefeito José Walter;

1.6. Distribuição espacial

A distribuição espacial dos casos confirmados de dengue registrados no Sinan em 2020, por mês do início dos sintomas segundo o bairro de residência dos pacientes, está representada na Figura 3. No período foram confirmados 4.819 casos da doença, dos quais 4.569 foram georreferenciados.

Figura 3 - Dengue: Distribuição espacial dos casos confirmados por mês, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 02 de julho de 2020.

Os mapas ilustram a densidade da localização das coordenadas geográficas dos casos, numa escala variando de baixa para alta concentração e devem ser interpretados da seguinte maneira:

- ⇒ Bairro destacado em branco e/ou verde - áreas silenciosas ou de baixa concentração de casos;
- ⇒ Bairro destacado na cor amarelo ao laranja - áreas de média concentração de casos;
- ⇒ Bairros com agregados de manchas vermelhas - áreas de alta concentração de casos.

No mês de junho observa-se agregados de alta concentração de casos nos seguintes bairros:

Regional I—Vila Velha, Barra do Ceará, Cristo Redentor, Parambu

Regional V - Canindezinho

Regional VI - Barroso, Parque dois Irmãos, Conjunto Palmeiras e São Bento/Coaçú

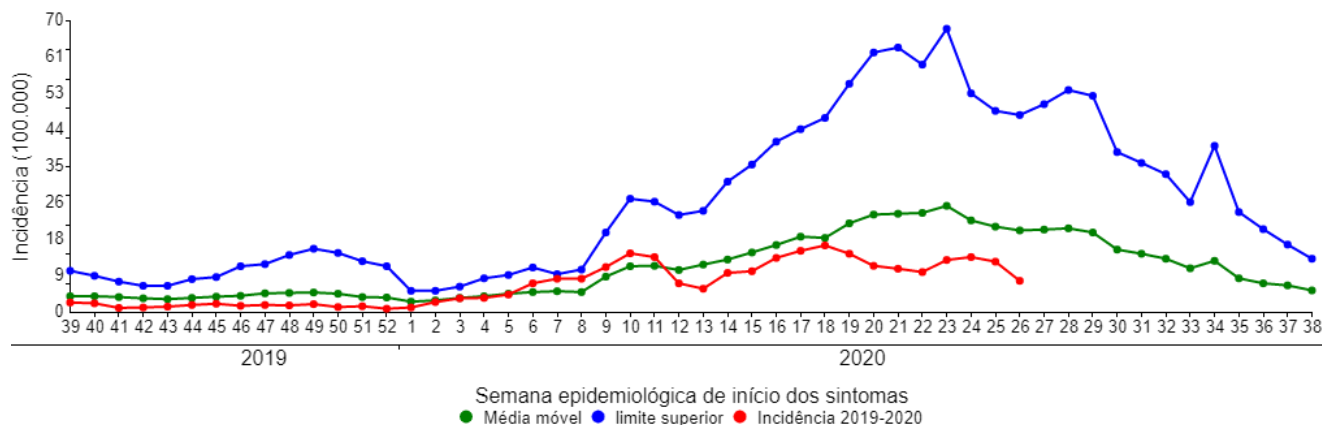
1.7. Diagrama de Controle para o Município de Fortaleza

Para acompanhar a força de transmissão da dengue por semana epidemiológica o Município de Fortaleza utiliza o Diagrama de Controle como uma das ferramentas para monitorar oportunamente as mudanças de cenários: endêmico para epidêmico, epidêmico para endêmico.

O diagrama de controle para o município relativo ao período compreendido entre a 39ª semana epidemiológica de 2019 e a 26ª semana de 2020 está registrado na figura 4. Em linhas gerais observa-se o seguinte cenário:

- ◆ Taxa de Incidência (linha vermelha) inferior a Média Móvel (linha verde) até a 1ª semana de 2020. A partir da 2ª semana ligeira tendência ascendente até a 10ª quando alcança uma taxa de 14,2 casos/100 mil habitantes (a média do número de casos máximo esperado para essa semana seria 27,3);
- ◆ Entre a 10ª e 13ª semanas a taxa de incidência recua de 14,2 para 5,7. Na 14ª inicia breve tendência ascendente atingindo o patamar de 16,1 na semana 18 (o número máximo de casos esperado nessa semana seria de 46,7 casos/100 mil habitantes). A partir da 19ª observa-se redução da taxa que deve ser considerada parcial.
- ◆ Em 2020 o diagrama de controle sinaliza para um cenário de transmissão dentro do padrão endêmico do município, em todas as semanas a taxa de incidência foi menor que o número máximo de casos esperado.

Figura 4 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2019 - 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 02 de julho de 2020.

Os dados representados na linha da incidência relativos ao ano de 2020 (linha vermelha) representam o quantitativo do número de casos confirmados somado as suspeitas em investigação.

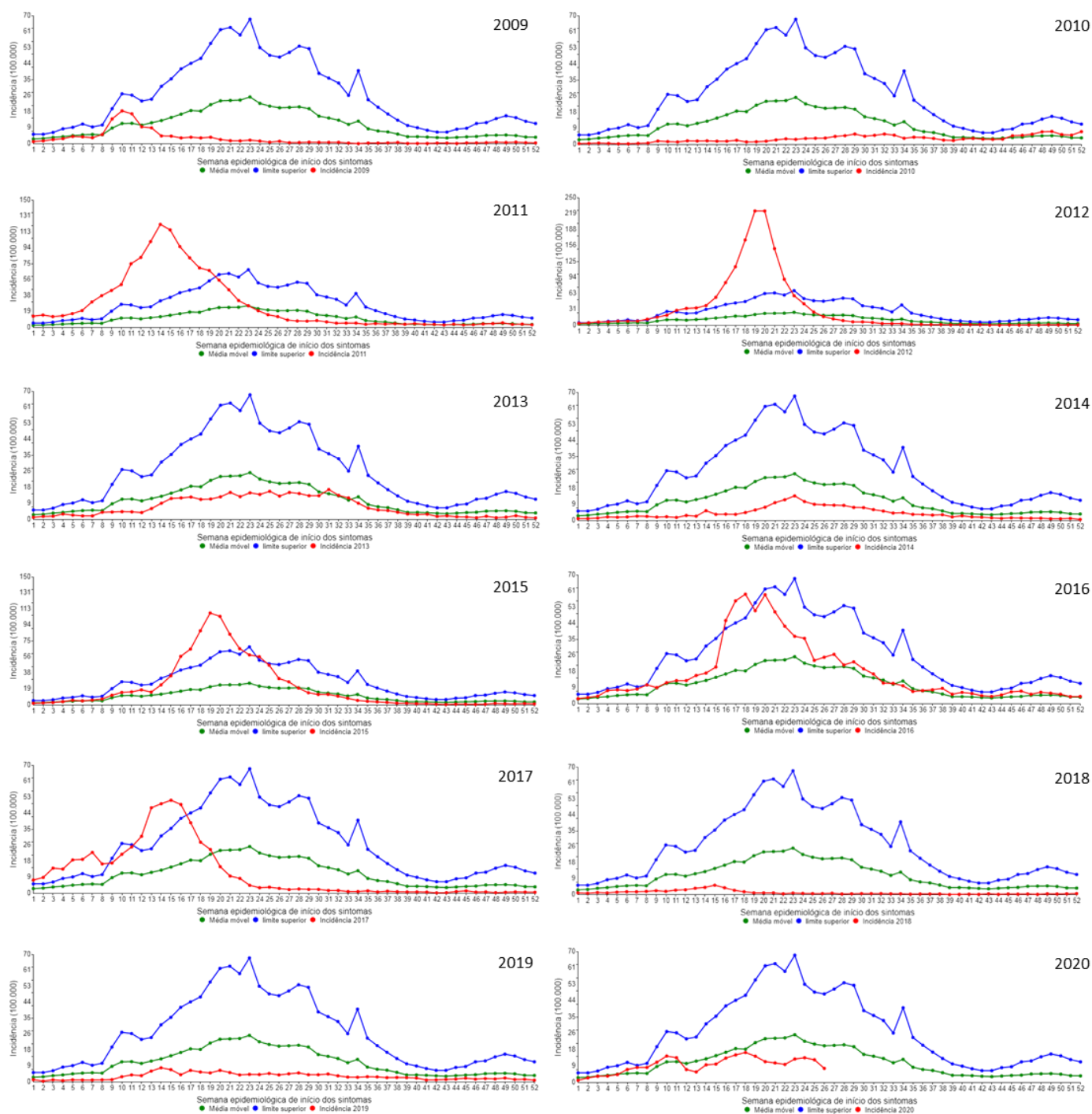
Esclarecimento acerca do diagrama de controle

- 1 – **Linha azul (limite superior)**: indica o número máximo de casos esperados por semana epidemiológica.
- 2 – **Linha verde (média móvel)**: indica o número médio de casos esperados por semana epidemiológica.
- 3 – **Linha vermelha (incidência)**: indica o comportamento da transmissão da dengue no período observado, podendo sinalizar para os seguintes cenários:
 - 3.1 – Cenário 1: quando a incidência (linha vermelha) se posicionar acima do limite superior (linha azul) **indica transmissão em nível epidêmico**;
 - 3.2 – Cenário 2: quando a linha incidência se posicionar entre o limite superior (linha azul) e a média móvel (linha verde) **indica transmissão da doença dentro do padrão endêmico do município**;

1.8. Diagramas de Controle para o Município de Fortaleza, 2008 a 2020

O diagrama de controle para o Município de Fortaleza no período de 2009 a 2020 está registrado na Figura 5. Nesses 12 anos foram registradas duas grandes epidemias (2011-2012) e três anos com surtos epidêmicos moderados (2015 a 2017). Considerando a introdução da chikungunya em 2015 é provável ter ocorrido uma sobrestimação dos números de dengue nesse triênio devido a problemas no diagnóstico diferencial. Nos outros anos o número de casos foi inferior ao máximo esperado, situação típica de cenário não epidêmico.

Figura 5 - Dengue: Diagrama de Controle, Fortaleza 2009 a 2020.

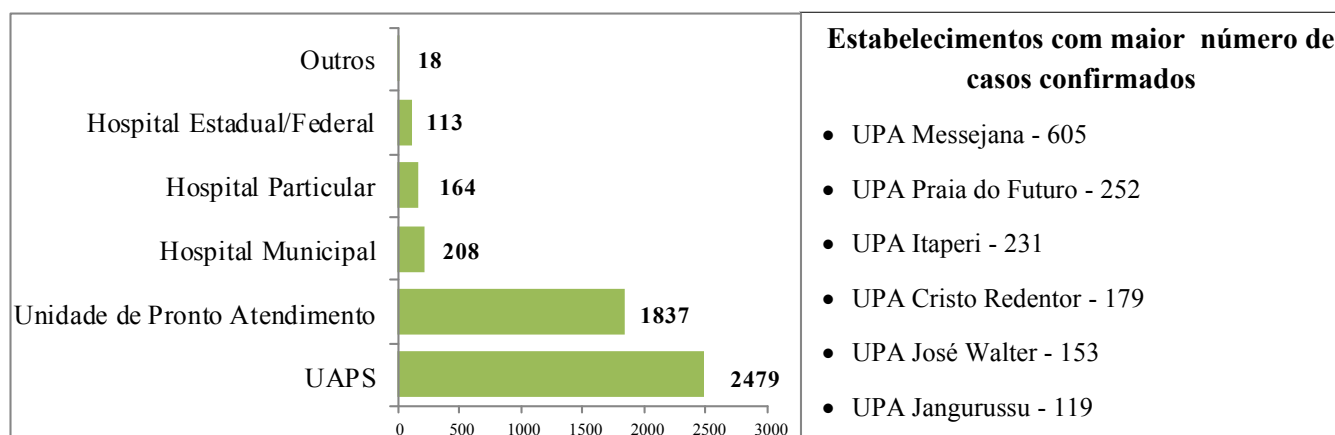


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 02 de julho de 2020.

1.9. Casos confirmados de dengue por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020

A figura 6 mostra a distribuição dos casos confirmados por tipo de estabelecimento de saúde. As Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) foram responsáveis por 51,4% dos casos (2.479/4.819), seguidas pelas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais municipais com 38,1% (1.837/4.819) e 4,3% (208/4.819) respectivamente. Nos hospitais particulares 3,4% (164/4.819), em hospitais estaduais/federais 2,3% (113/4.819) e outros estabelecimentos 0,4% (18/4.819).

Figura 6 - Dengue: Distribuição dos casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 02 de julho de 2020.

2.0. Cenário da dengue por Regional de Saúde em Fortaleza, 2020

A tabela 2 mostra a distribuição dos casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo a Secretaria Regional de Saúde (SR). Destaque para a Regional VI que representa 45,8% dos casos (2.205/4.819), seguida pela Regional V com 12,9% (620/4.819). Os números registrados no Sinan mostram um aumento de 20,3% dos casos de abril em relação ao mês de março e redução de 31,3% de maio em relação a abril (dados sujeitos a alterações).

Tabela 2 - Dengue: Casos confirmados por mês do início dos sintomas segundo as Regionais de residência, Fortaleza 2020.

Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	28	42	76	111	118	98	0	0	0	0	0	0	473	9,8
SR II	53	178	111	117	68	27	0	0	0	0	0	0	554	11,5
SR III	25	111	75	108	86	16	0	0	0	0	0	0	421	8,7
SR IV	13	85	77	87	73	10	0	0	0	0	0	0	345	7,2
SR V	27	217	148	98	97	33	0	0	0	0	0	0	620	12,9
SR VI	147	226	571	682	420	159	0	0	0	0	0	0	2.205	45,8
Ignorado	0	0	37	114	43	7	0	0	0	0	0	0	201	4,2
Total	293	859	1.095	1.317	905	350	0	0	0	0	0	0	4.819	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /SINAN ONLINE - Atualizado 02 de julho de 2020.

2. Monitoramento da chikungunya em 2020

2.1. Cenário de 2020

No ano de 2020 foram notificadas no Sinan 450 suspeitas de chikungunya em residentes de Fortaleza. Dessas, 23,1% (104) foram confirmadas, 58,9% (265) descartadas e 18,0% (81) ainda estão sendo investigadas. A Taxa de Incidência (TI) acumulada até a 27ª semana epidemiológica é de 3,9 casos por 100 mil habitantes.

2.2. Resultados dos testes sorológicos

A rede municipal de saúde encaminhou 922 amostras para serem testadas no Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen*), dessas 828 foram examinadas e liberadas, conforme segue:

- ◆ **Detecção de anticorpos IgM** - 683 amostras: 15,1% (103) REAGENTES, 81,8% (559) Não Reagentes, 05 indeterminadas e 16 inconclusivas;
- ◆ **Detecção de anticorpos IgG** - 71 amostras: 16 REAGENTES e 55 Não Reagentes;
- ◆ **Detecção de vírus** - 74 amostras processadas: Nenhuma detectável e 05 amostras em investigação.

*Dados exportados do Lacen/GAL em 03/07/2020 às 08:00 sujeitos a alterações.

2.3. Óbito por Chikungunya

No ano de 2020 foi confirmado um óbito.

2.4. Casos confirmados no período 2014 a 2020

A tabela 3 mostra o total de casos confirmados nos meses de janeiro a julho de 2020, sinalizando para um cenário de baixa transmissão. Comparando os números de 2020 com aqueles registrados no mesmo período de 2014 a 2019, observa-se que os casos confirmados no presente exercício refletem uma redução de 50,5% em relação ao mesmo período de 2019 e 79,5% comparado ao ano de 2018.

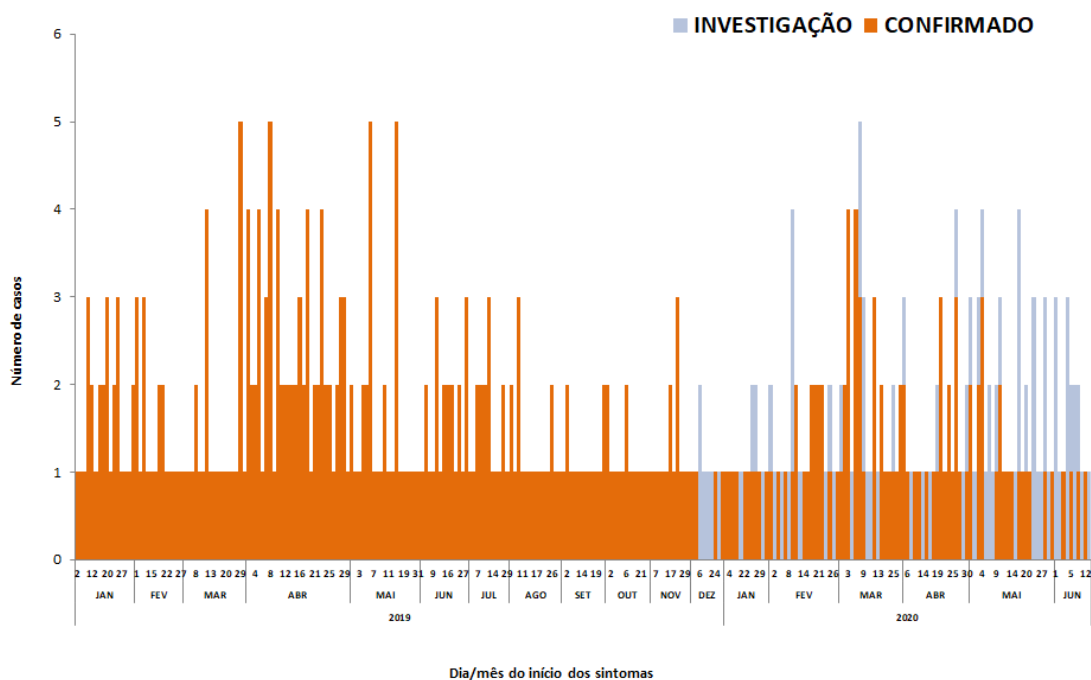
Tabela 3 - Chikungunya: Casos confirmados por ano segundo o mês do início dos sintomas, Fortaleza 2014 - 2020.

Mês	Ano início dos sintomas							Critério de confirmação 2020		2014-2020
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Laboratório	Clínico epidemiológico	
Janeiro	0	0	26	427	118	28	10	5	5	609
Fevereiro	0	0	109	1.215	93	19	18	8	10	1.454
Março	0	2	427	9.124	107	25	27	6	21	9.712
Abril	2	1	1.492	23.355	101	68	22	4	18	25.041
Mai	0	1	4.590	20.462	46	31	19	8	11	25.149
junho	0	0	4.997	4.753	21	22	8	1	7	9.801
Julho	4	1	2.786	1.313	22	17	0	0	0	4.143
Agosto	0	1	1.537	532	15	18	0	0	0	2.103
Setembro	0	0	804	208	15	14	0	0	0	1.041
Outubro	1	0	469	126	12	14	0	0	0	622
Novembro	0	0	320	122	12	14	0	0	0	468
Dezembro	1	8	234	92	21	4	0	0	0	360
Total	8	14	17.791	61.729	583	274	104	32	72	80.503

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 02 de julho de 2020.

2.5. Série temporal das notificações e dos casos confirmados de Chikungunya

Figura 7 - Chikungunya: Série temporal das notificações e casos confirmados por semana epidemiológica/ano do início dos sintomas, Fortaleza 2019 - 2020.

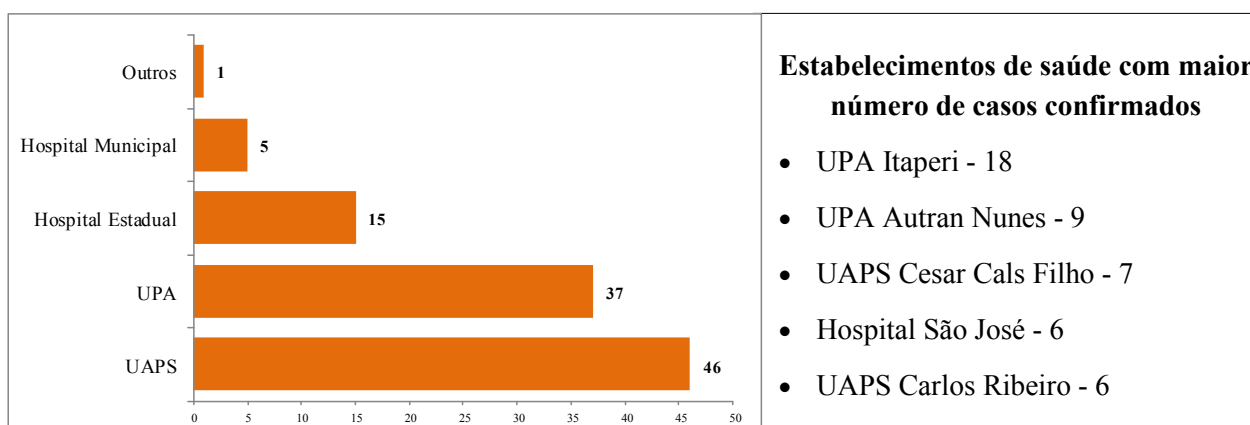


Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 03 de Julho de 2020.

2.6. Casos confirmados por tipo de estabelecimento

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por tipo de estabelecimento de saúde está registrada na Figura 8. As Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) 44,2% (46/104), as Unidades de Pronto Atendimento (UPA) 35,6% (37/104), seguidos pelas Hospitais Estaduais/federais representam 14,4% (15/104), Hospitais Municipais 4,8% (5/104) e outros estabelecimentos 1,0% (1/104).

Figura 8 - Chikungunya: Distribuição de casos confirmados por tipo de estabelecimento, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 02 de julho de 2020.

2.7. Casos confirmados por Regional de Saúde, Fortaleza 2020

A distribuição dos casos confirmados de chikungunya por mês do início dos sintomas segundo a Secretaria Regional de Saúde (SR) está registrada na Tabela 4. O maior percentual foi registrado em pacientes da Regional III com 25,0% (26) seguida pela Regional V com 20,2% (21).

Tabela 4 - Chikungunya: Casos confirmados por mês do início dos sintomas distribuídos segundo as Regionais de Saúde (SR), Fortaleza 2020.

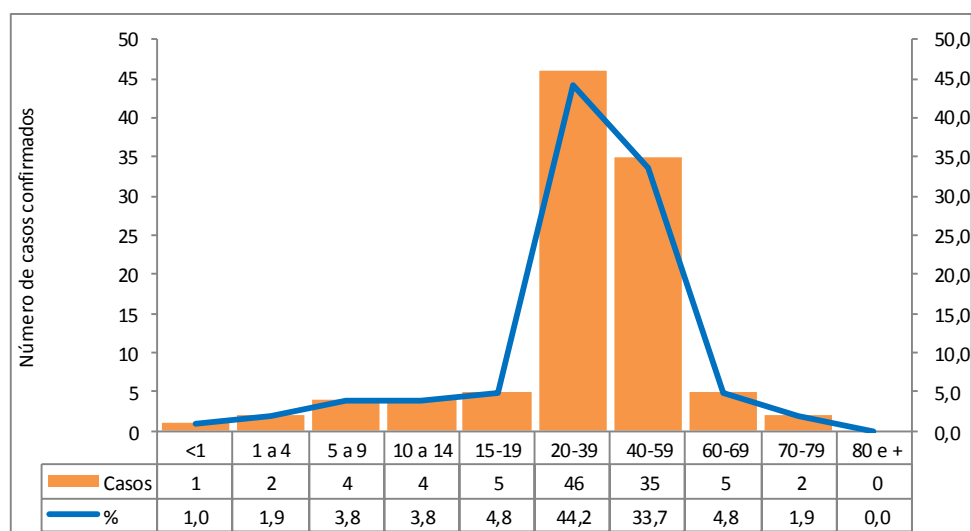
Regional	Mês início dos sintomas												Total	%
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez		
SR I	1	0	2	7	7	4	0	0	0	0	0	0	21	20,2
SR II	4	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8	7,7
SR III	4	3	9	5	5	0	0	0	0	0	0	0	26	25,0
SR IV	0	4	3	5	4	2	0	0	0	0	0	0	18	17,3
SR V	0	7	9	2	2	1	0	0	0	0	0	0	21	20,2
SR VI	1	2	2	3	0	1	0	0	0	0	0	0	9	8,7
Ignorado	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	1,0
Total	10	18	27	22	19	8	0	0	0	0	0	0	104	100,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 02 de julho de 2020.

2.8. Casos confirmados por Faixa Etária

A Figura 9 mostra a distribuição dos casos confirmados por faixa etária no ano de 2020. Observa-se que 77,9% (81) dos prováveis casos foram registrados na população adulta (20 a 59 anos). As crianças (0 a 9 anos) foram responsáveis por 6,7% (7) dos casos, em adolescentes (10 a 19 anos) foram 8,7% (9) e em idosos (população > 60 anos) foram registrados 6,7% (7).

Figura 9 - Chikungunya: Distribuição dos casos confirmados por faixa etária, Fortaleza 2020.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 02 de julho de 2020.

3. Monitoramento da zika em 2020

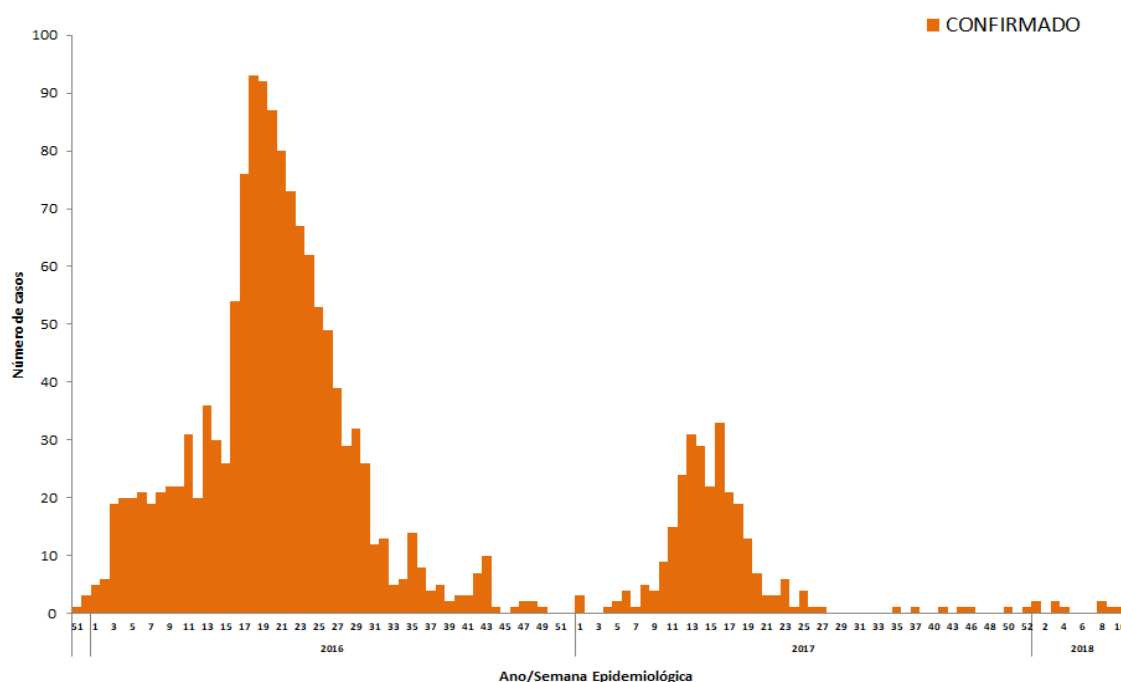
3.1. Zika em Fortaleza

No primeiro semestre de 2015 pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) relataram a identificação de ZIKV em pacientes provenientes da região de Camaçari/BA. No mesmo período a Fiocruz/PE identificou ZIKV em amostras provenientes de Natal/RN. A partir desses achados o Ministério da Saúde adotou a estratégia de instalação de Unidades Sentinelas para identificar possível circulação do vírus Zika em outras cidades nordestinas. No Ceará foi selecionado o Hospital São José de Doenças Infecciosas como Unidade Sentinela.

Os primeiros casos de zika confirmados por laboratório em residentes no Município de Fortaleza foram registrados no ano de 2015. No período a doença não era classificada como de notificação compulsória, por isso os registros são precários. O aumento no número de casos de microcefalia e ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) e sua associação com possível infecção causada pelo vírus Zika, levou o Ministério da Saúde a incluir a Zika na lista de doenças de notificação compulsória a partir de fevereiro de 2016.

No período de 2016 a 2019 foram confirmados no Município de Fortaleza 1.610 casos de zika. Desses, 82,5% (1.329) em 2016, no ano de 2017 foram 16,7% (267), em 2018 reduziu para 0,8% (13) e no ano de 2019 apenas 01 do total de casos confirmados no Sinan. A distribuição desses casos por semana do início dos sintomas está registrada

Figura 10 – Zika: Casos confirmados por semana epidemiológica do início dos sintomas, Fortaleza 2016 - 2018.



Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica/Sinan - Atualizado 05 junho de 2020.

3.2. Zika em 2020

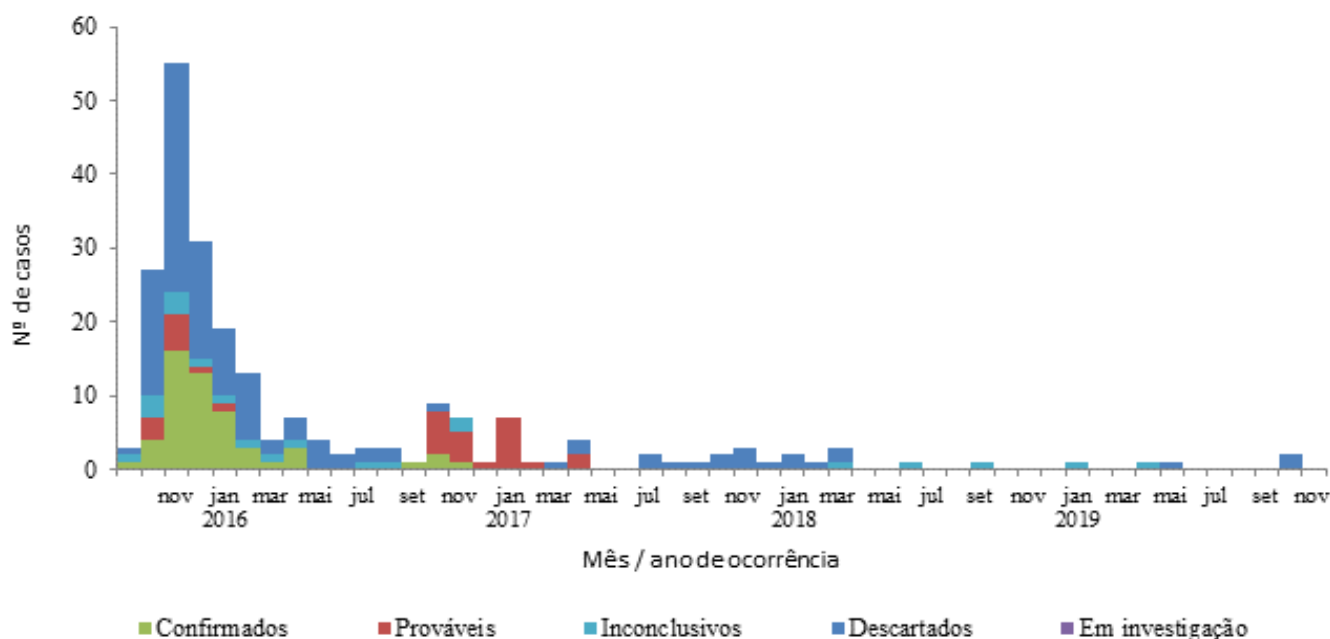
Em 2020, até a 27ª semana, foram 69 notificações, sendo 2 confirmações, 27 descartes, 35 suspeitas em investigação e 5 classificadas como inconclusivas.

3.2. Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (SCZ).

A SCZ, em linhas gerais, é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas apresentado por crianças cujas mães tiveram zika na gestação. A microcefalia é uma manifestação importante dessa síndrome, que também pode apresentar alterações oculares, osteomusculares, desproporção craniofacial, mesmo que a criança não apresentem microcefalia.

Os primeiros casos de síndrome congênita associada ao vírus Zika em residentes de Fortaleza foram reportados a partir de outubro de 2015. No período de 2015 a 2018 foram notificados 225 bebês com suspeita de SCZ, sendo 37,8% (85) no ano de 2015; aumentou para 45,8% (103) em 2016, decresceu para 10,2% (23) em 2017, reduziu para 4,0% (09) das notificações em 2018 e em 2019 recuou para 2,2% (5). A Figura 11 mostra a classificação

Figura 11 - Classificação final das suspeitas de SCZ distribuída por mês/ano da notificação. Fortaleza, 2015 - 2018



Fonte: RESP/ Ministério da Saúde - Atualizado em 03 julho de 2020.

Em linhas gerais observa-se o seguinte:

- Foram confirmados 53 casos de Síndrome Congênita associada a infecção pelo vírus Zika (26 por critério clínico-radiológico e 27 por exames laboratoriais);
- as notificações classificadas como casos prováveis de SCZ foram 31;
- as notificações classificadas como inconclusivas foram 21;

4. Consolidado das notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika em 2020

4.1. Tabela 4 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência da dengue, chikungunya e zika por Regionais, Fortaleza 2020.

Regional	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
I	723	41	6	473	21	0	119,4	5,3	0
II	1.130	63	34	554	8	2	140	2	0
III	772	58	4	421	26	0	107,3	6,6	0
IV	982	64	6	345	18	0	112,5	5,9	0
V	1.653	108	2	620	21	0	105,2	3,6	0
VI	3.511	97	15	2.205	9	0	374,3	1,5	0
Ignorada	348	19	2	201	1	0		0	
Fortaleza	9.119	450	69	4.819	104	2	180,5	3,9	0,0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 02 de julho de 2020.

4.2. Tabela 5 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional I, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Alvaro Weyne	38	6	1	19	1	0	73,7	3,9	0
Barra do Ceará	195	10	1	132	5	0	167,4	6,3	0
Carlito Pamplona	46	2	1	24	1	0	75,8	3,2	0
Cristo Redentor	93	7	0	58	3	0	199,4	10,3	0
Farias Brito	14	0	0	10	0	0	76,2	0	0
Floresta	12	0	0	7	0	0	22,3	0	0
Jacarecanga	76	6	2	43	5	0	278,1	32,3	0
Jardim Guanabara	38	2	0	29	2	0	178,6	12,3	0
Jardim Iracema	37	2	0	29	1	0	114,9	4	0
Monte Castelo	46	1	0	34	1	0	236,3	7	0
Moura Brasil	5	0	0	1	0	0	24,4	0	0
Pirambu	35	3	1	23	1	0	118,9	5,2	0
São Gerardo / Alagadiço	3	0	0	3	0	0	0	0	0
Vila Ellery	18	0	0	7	0	0	81,8	0	0
Vila Velha	67	2	0	54	1	0	80,5	1,5	0
Total	723	41	6	473	21	0	119,4	5,3	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 02 de julho de 2020.

4.3. Tabela 6 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional II, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aldeota	25	3	2	12	0	0	26	0	0
De Lourdes	1	0	0	1	0	0	0	0	0
Cais do Porto	192	5	18	52	1	0	213,4	4,1	0
Centro	42	1	0	23	0	0	74	0	0
Cidade 2000	32	4	0	20	0	0	222,1	0	0
Coco	5	0	0	2	0	0	9	0	0
Dionísio Torres	9	0	0	5	0	0	29,4	0	0
Guararapes	2	0	0	1	0	0	17,4	0	0
Joaquim Távora	38	4	1	19	2	0	74,4	7,8	0
Luciano Cavalcante	51	2	2	19	0	0	112,3	0	0
Manoel Dias Branco	11	2	0	5	0	0	0	0	0
Meireles	21	2	0	14	0	0	0	0	0
Mucuripe	56	3	2	32	0	0	213,8	0	0
Papicu	50	5	0	28	0	0	140	0	0
Praia de Iracema	17	1	0	5	0	0	146,7	0	0
Praia do Futuro I	98	5	0	60	0	0	831,3	0	0
Praia do Futuro II	12	3	0	8	0	0	61,5	0	0
Salinas	10	0	0	6	0	0	128,3	0	0
São João do Tauape	127	6	4	50	1	2	166,4	3,3	0,8
Varjota	19	1	0	7	0	0	76,4	0	0
Vicente Pinzon	312	16	5	185	4	0	373,4	8,1	0
Total	1.130	63	34	554	2	2	140	2	0,8

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 02 de julho de 2020.

4.4. Tabela 7 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional III, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Amadeu Furtado	2	0	0	2	0	0	15,7	0	0
Antônio Bezerra	63	6	0	33	1	0	117,3	3,6	0
Autran Nunes	52	2	0	32	1	0	138,6	4,3	0
Bela Vista	23	4	1	10	3	0	54,8	16,5	0
Bom Sucesso	81	4	0	28	2	0	62,4	4,5	0
Dom Lustosa	11	2	0	5	1	0	34,9	7	0
Henrique Jorge	47	5	0	26	2	0	88,5	6,8	0
Joao XXIII	40	1	0	19	0	0	94,9	0	0
Joquei Clube	40	2	0	15	0	0	71,3	0	0
Olavo Oliveira	3	1	0	1	0	0	7,6	0	0
Padre Andrade	34	3	0	23	2	0	163,3	14,2	0
Parque Araxá	34	1	0	18	0	0	246,2	0	0
Parquelândia	28	0	0	12	0	0	76,4	0	0
Pici	148	14	2	86	9	0	185,9	19,5	0
Presidente Kennedy	44	2	0	29	0	0	115,8	0	0
Quintino Cunha	64	8	1	41	4	0	107,2	10,5	0
Rodolfo Teófilo	58	3	0	41	1	0	197,1	4,8	0
Total	772	58	4	421	26	0	107,3	6,6	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 02 de julho de 2020.

4.5. Tabela 8 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional IV, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aeroporto	11	3	0	5	0	0	53,3	0	0
Benfica	24	2	0	8	0	0	56,7	0	0
Bom Futuro	14	1	0	6	0	0	86,1	0	0
Couto Fernandes	3	0	0	0	0	0	0	0	0
Damas	10	0	1	3	0	0	25,7	0	0
Demócrito Rocha	71	5	0	22	1	0	183,8	8,4	0
Dendê	12	0	0	5	0	0	81,5	0	0
Fátima	36	7	2	15	3	0	59,1	11,8	0
Itaoca	42	2	0	13	1	0	95,7	7,4	0
Itaperi	146	8	0	44	4	0	179,1	16,3	0
Jardim América	23	0	0	6	0	0	44,9	0	0
Jose Bonifácio	14	2	2	7	0	0	72,7	0	0
Montese	91	8	0	34	2	0	120,3	7,1	0
Pan Americano	36	5	0	16	4	0	166,7	41,7	0
Parangaba	115	5	0	48	1	0	142,5	3	0
Parreão	4	0	0	1	0	0	8,3	0	0
Serrinha	204	5	0	74	1	0	236,3	3,2	0
Vila Peri	69	2	0	27	0	0	120,1	0	0
Vila União	57	9	1	11	1	0	65,7	6	0
Total	982	64	6	345	18	0	112,5	5,9	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 02 de julho de 2020.

4.6. Tabela 9 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional V, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aracapé	23	2	0	9	0	0	43	0	0
Bom Jardim	68	3	1	25	1	0	60,8	2,4	0
Canindezinho	173	6	0	91	2	0	202,9	4,5	0
Conjunto Ceará I	115	2	0	40	0	0	191,2	0	0
Conjunto Ceará II	7	0	0	3	0	0	11,6	0	0
Conjunto Esperança	40	2	0	16	1	0	89,6	5,6	0
Granja Lisboa	44	2	0	15	0	0	26,5	0	0
Granja Portugal	107	6	0	39	1	0	90,4	2,3	0
Jardim Cearense	16	3	0	4	0	0	36,4	0	0
Maraponga	99	5	0	30	0	0	271,4	0	0
Mondubim	238	28	1	89	3	0	143,9	4,8	0
Novo Mondubim	32	1	0	10	0	0	45	0	0
Parque Genibaú	73	7	0	28	3	0	63,8	6,8	0
Parque Presidente Vargas	43	0	0	11	0	0	140,5	0	0
Parque Santa Rosa	43	1	0	15	0	0	107,7	0	0
Parque São José	44	4	0	10	2	0	87,6	17,5	0
Planalto Ailton Senna	119	9	0	32	2	0	74,5	4,7	0
Prefeito Jose Walter	168	15	0	67	1	0	184,1	2,7	0
Siqueira	116	6	0	52	2	0	142	5,5	0
Vila Manoel Sátiro	85	6	0	34	3	0	178,3	15,7	0
Total	1.653	108	2	620	21	0	105,2	3,6	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 02 de julho de 2020.

4.7. Tabela 10 - Notificações, casos confirmados e taxa de incidência de dengue, chikungunya e zika por bairro de residência, Regional VI, Fortaleza 2020.

Bairro	Notificados			Confirmados			Incidência		
	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika	Dengue	Chikungunya	Zika
Aerolândia	42	4	0	17	0	0	137,5	0	0
Alto da Balança	8	3	0	6	0	0	43	0	0
Ancuri	104	3	0	71	0	0	969,3	0	0
Barroso	323	4	4	242	1	0	744,8	3,1	0
Boa Vista	89	6	0	53	0	0	397,5	0	0
Cajazeiras	50	1	0	21	0	0	133,2	0	0
Cambeba	16	1	0	9	0	0	108,4	0	0
Cidade dos Funcionários	19	1	1	11	0	0	55,4	0	0
Coaçu	43	1	0	25	0	0	319,5	0	0
Curió	38	3	0	22	0	0	264,6	0	0
Dias Macedo	49	4	0	20	0	0	151,7	0	0
Edson Queiroz	71	5	0	58	0	0	239,9	0	0
Guajeru	22	0	0	13	0	0	0	0	0
Jangurussu	618	12	3	390	3	0	709,7	5,5	0
Jardim das Oliveiras	35	1	0	15	0	0	46,6	0	0
Jose de Alencar	50	0	0	28	0	0	160,7	0	0
Lagoa Redonda	118	9	1	66	1	0	216,9	3,3	0
Messejana	507	11	1	284	0	0	625,8	0	0
Palmeiras	200	2	1	143	0	0	358,9	0	0
Parque Dois Irmãos	112	5	0	58	2	0	195,6	6,7	0
Parque Iracema	7	0	0	6	0	0	65,5	0	0
Parque Manibura	6	0	0	4	0	0	48,8	0	0
Parque Santa Maria	58	2	1	38	0	0	261,6	0	0
Passaré	277	12	3	151	2	0	272,3	3,6	0
Paupina	371	1	0	249	0	0	1,559,9	0	0
Pedras	45	2	0	25	0	0	1,711,2	0	0
Sabiaguaba	39	1	0	26	0	0	1,128,0	0	0
São Bento	42	0	0	29	0	0	222,7	0	0
Sapiranga Coite	152	3	0	125	0	0	357,1	0	0
Total	3.511	97	15	2.205	9	0	374,3	1,5	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan - Atualizado 02 de julho de 2020.

5. Consolidado dos óbitos confirmados e em investigação no período 2016 a 2020

Tabela 11 - Dengue, chikungunya e zika: óbitos confirmados e em investigação por faixa etária e ano do início dos sintomas, Fortaleza 2016 a 2020.

Faixa Etária	Ano	Óbito Dengue		Óbito Chikungunya		Óbito Zika	
	Sintomas	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação	Confirmado	Investigação
0 a 9 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	3	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
10 a 19 anos	2016	1	0	0	0	0	0
	2017	0	0	1	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	1	0	0	0	0
20 a 59 anos	2016	6	0	5	0	0	0
	2017	8	0	17	0	0	0
	2018	4	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	3	0	1	0	0	0
60 a 69 anos	2016	0	0	3	0	0	0
	2017	1	0	18	0	0	0
	2018	0	0	1	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
70 a 79 anos	2016	2	0	9	0	0	0
	2017	2	0	40	0	0	0
	2018	0	0	0	0	0	0
	2019	2	0	0	0	0	0
	2020	0	1	0	0	0	0
80 e +anos	2016	0	0	8	0	0	0
	2017	5	0	67	0	0	0
	2018	1	0	0	0	0	0
	2019	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0	0	0
Total		41	2	171	0	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 02 de julho de 2020.

6. Casos confirmados e óbitos, Fortaleza 2015 a 2020

Tabela 12 - Dengue: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2020

MÊS	CASOS						ÓBITOS					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Janeiro	288	481	1.236	118	111	293	2	1	1	1	0	0
Fevereiro	585	850	1.832	169	117	859	0	1	0	2	0	0
Março	1.615	1.348	2.864	290	434	1.095	1	4	0	2	1	1
Abril	4.171	3.565	4.702	389	632	1.317	8	0	7	0	0	2
Mai	10.356	5.911	1.894	121	571	905	6	3	7	0	3	0
Junho	5.841	3.454	391	75	440	350	6	0	2	0	0	0
Julho	2.200	2.510	225	57	489	0	4	1	1	0	0	0
Agosto	999	1.252	129	55	341	0	2	0	0	0	0	0
Setembro	326	754	76	35	273	0	2	0	0	0	0	0
Outubro	145	559	55	32	152	0	0	0	1	0	0	0
Novembro	111	639	90	35	194	0	0	0	0	0	0	0
Dezembro	167	542	67	49	143	0	0	0	0	0	0	0
Total	26.804	21.865	13.561	1.425	3.897	4.819	31	10	19	5	4	3

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 02 de julho de 2020.

Tabela 13 - Chikungunya: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2020

MÊS	CASOS						ÓBITOS					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Janeiro	0	26	427	118	28	10	0	0	1	0	0	0
Fevereiro	0	109	1.215	93	19	18	0	0	2	0	0	1
Março	2	427	9.124	107	25	27	0	2	13	0	0	0
Abril	1	1.492	23.355	101	68	22	0	1	55	0	0	0
Mai	1	4.590	20.462	46	31	19	0	5	52	1	0	0
Junho	0	4.997	4.753	21	22	8	0	5	16	0	0	0
Julho	1	2.786	1.313	22	17	0	0	3	3	0	0	0
Agosto	1	1.537	532	15	18	0	0	3	1	0	0	0
Setembro	0	804	208	15	14	0	0	1	0	0	0	0
Outubro	0	469	126	12	14	0	0	2	0	0	0	0
Novembro	0	320	122	12	14	0	0	1	1	0	0	0
Dezembro	5	234	92	21	4	0	0	2	0	0	0	0
Total	11	17.791	61.729	583	274	104	0	25	144	1	0	1

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 02 de julho de 2020.

Tabela 14 - Zika: número de casos e óbitos por ano/mês do início dos sintomas, Fortaleza/CE, 2015-2020

MÊS	CASOS						ÓBITOS					
	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Janeiro	0	52	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fevereiro	0	83	11	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Março	0	114	75	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Abril	0	199	114	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Mai	11	390	40	0	1	2	0	0	0	0	0	0
Junho	2	248	14	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Julho	1	145	2	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Agosto	1	45	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Setembro	0	23	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Outubro	1	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Novembro	0	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Dezembro	5	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	21	1.329	267	0	2	2	0	0	0	0	0	0

Fonte: SMS Fortaleza/COVIS/Célula de Vigilância Epidemiológica /Sinan NET - Atualizado 02 de julho de 2020.

7. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Preparação e resposta à introdução do vírus Chikungunya no Brasil / – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 100 p.: il
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico:** adulto e criança [recurso eletrônico]. 5. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde : volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Chikungunya: manejo clínico , 2017. 65 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Orientações integradas de vigilância e atenção à saúde no âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional: procedimentos para o monitoramento das alterações no crescimento e desenvolvimento a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas dentro da capacidade operacional do SUS [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 158 p. : il.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde: volume 2** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. 3 v. : il.
- LIMA NETO, A. s. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - Parte I. RECCS. Revista do Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza, v. 29, p. 305-312, 2016.
- LIMA NETO, A. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; SOUSA, G. S. ; LIMA., J. W. O. . Dengue, zika e chikungunya - desafios do controle vetorial frente à ocorrência das três arboviroses - parte II. REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (ONLINE), v. 29, p. 463-470, 2016.
- MACCORMACK-GELLES, B. ; SILVA NETO, A. L. ; SOUSA, G. S. ; NASCIMENTO, O. J. ; MACHADO, M. M. T. ; WILSON, M. E. ; CASTRO, M. C. . Epidemiological characteristics and determinants of dengue transmission during epidemic and non-epidemic years in Fortaleza, Brazil: 2011-2015. PLoS Neglected Tropical Diseases, v. 12, p. e0006990, 2018.